



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

São Bernardo do Campo (SP), 8 de dezembro de 1962.

Na inauguração da fábrica de caminhões e ônibus da Scania Vabis.

Constitui para mim motivo de justo orgulho poder inaugurar, hoje, as instalações da Scania Vabis. Pelo que vi, só tenho que me alegrar, como todo o povo brasileiro. Inicialmente, desejo congratular-me com os dirigentes desta empresa e quantos se acham ligados à indústria automobilística no País. Ouvi com a maior atenção os oradores que me precederam neste ato. De todos senti mensagens de otimismo em vista da expansão deste setor industrial, que, logo ao nascer, recebeu críticas e censuras. Seu desenvolvimento, em curto prazo, representa para nós a melhor resposta aos que nela não creram. Lembro-me bem das restrições a ela apresentadas quando do governo do eminente Presidente Juscelino Kubitschek.

Hoje, dado seu êxito, vemos esta indústria representar considerável papel em nossa economia, propiciando extraordinário avanço nas condições de bem-estar da classe trabalhadora. Com sua implantação, este parque fabril veio patrocinar melhores padrões de salários e assistência social e educacional a quase 200 mil trabalhadores brasileiros, artífices de 200 mil veículos já feitos no País. Sentimos todos que esta indústria tem criado riquezas e mercados de trabalho. Sua expansão nos há de proporcionar divisas através de uma política de exportação de seus produtos, especialmente para a América Latina, em cujas nações já temos vencido algumas concorrências de vulto. Graças a esta indústria, foi-nos possível organizar uma outra, a de tratores, que será etapa de honra para o atual Governo da República, já que somente com ela poderemos modificar a nossa produção agrícola. Aos empresários fica o Brasil a dever a concretização desta iniciativa, pois somente com a industria-

lização teremos meios de pensar em nossa emancipação econômica. Por isso, continuo acreditando que poderemos superar tôdas as nossas dificuldades quando vemos uma indústria vitoriosa como esta.

Como um dos oradores se referiu ao problema da inflação, devo dizer, senhores industriais, que temos condições de refreá-la, já que se constitui em preocupação constante da Nação e de tôdas as camadas sociais. Penso, porém, que ela deverá ser contida sem se estagnar o Brasil. Para isto, sinto que temos condições. Na semana passada, falando aos líderes industriais, em Brasília, expliquei-lhes que o Governo quer realizar um programa que a contenha e, para tal, conta com o apoio das forças da produção e do trabalho. Este programa será de concreto apoio à agricultura. Assim, acredito que poderemos baixar, já em 1963, os índices inflacionários de 48% para 30%.

Quando assisto a atos como êste, tenho a consciência exata da responsabilidade que pesa sôbre meus ombros, a exemplo dos industriais brasileiros. Juntos, estou seguro, venceremos a luta. Estou convencido, neste particular, de que a melhor maneira de combater as doutrinas exóticas e os extremismos incompatíveis com o sentimento cristão do nosso povo é fazer o que estão praticando os capitães da indústria: oferecendo aos operários salários compatíveis com a dignidade humana. Na indústria automobilística, isto já está sendo feito.

Sôbre a questão do capital estrangeiro, o Presidente da República faz público que não é e jamais foi contra êsse capital em nosso país. Jamais levantou qualquer restrição a êle, venha de onde vier, desde que imbuído do espírito de se incorporar ao nosso esforço. Há, apenas, que distinguir entre o capital que vem, realmente, incorporar-se à nossa economia e o que vem com o objetivo de especular e de se multiplicar à custa de nossas dificuldades e do sacrifício do nosso povo. Não poderemos criar, para êste, as mesmas condições que oferecemos ao que trabalha conosco, que chega sem pressupor retorno.

Ao concluir, cabe-me expressar os agradecimentos do Governo e do povo brasileiros ao Embaixador da Suécia, Senhor Iens Halling,

pela colaboração do capital sueco a êste empreendimento, por sua importância para êste setor básico da nossa economia. Rogo a Sua Excelência que seja intérprete da mensagem de reconhecimento do Brasil ao Govêrno e ao povo de seu país.